

# MORTALIDADE MATERNA EM ADOLESCENTES NO AMAZONAS - UMA ANÁLISE DE 2009 A 2019 E O QUE ESPERAR DO FUTURO.

I Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da Adolescência da Amazônia Ocidental, 2<sup>a</sup> edição, de 24/09/2021 a 25/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-90-6

**BRITO; Patricia Leite<sup>1</sup>, INNOCENTE; Maria Laura B.<sup>2</sup>, FREITAS; Márcio Felipe<sup>3</sup>, SIMÕES; Edmara Alves G.<sup>4</sup>**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna em adolescente agrupa dois graves problemas normalmente evitáveis: a gravidez e a morte em decorrência do período gravídico/puerperal na faixa etária de 10 a 19 anos. Apesar dos avanços para o diagnóstico e controle de doença preveníveis na gravidez e puerpério, a morte materna em decorrência da falta ou falha na assistência às grávidas adolescentes, ainda é uma triste realidade no Amazonas e um grave problema de saúde pública no mundo. Além, de considerar o grande impacto socioeconômico que o evento desencadeia. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de mortalidade materna em adolescentes no período de 2009 a 2019 no estado do Amazonas. Correlacionar com possíveis fatores de risco. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, descritivo de base populacional e abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos do sistema de informação em saúde DATASUS. As variáveis pesquisadas incluíram taxa de mortalidade por ano do estudo na faixa etária de 10 a 14anos e 15 a 19 anos, escolaridade, estado civil, local do óbito, e causa obstétrica direta ou indireta. **RESULTADOS:** O número total de óbitos no período de estudo foi de 12 na faixa de 10 a 14 anos e de 130 de 15 a 19 anos. De acordo com o ano de ocorrência, a distribuição do número de casos foi de 12 em 2009, 14 em 2010, 17 em 2011, 12 em 2012, 09 em 2013, 21 em 2014, 12 em 2015, 11 em 2016, 07 em 2017, 15 em 2018 e 12 em 2019, com um total de 142 casos. Quanto a escolaridade, a maior taxa de mortalidade foi observada no grupo que tinha até 7 anos de estudo, sendo 6/12 (50%) na faixa de 10 a 14 anos, e 47/130 (36%) na faixa de 15 a 19 anos. Quanto a cor/raça 75% eram pardas na faixa etária de 10 a 14 e 70% de 15 a 19 anos. De acordo com o estado civil declarado, 110 (77,4%) eram solteiras. Quanto ao local de ocorrência do óbito 91,5% ocorreram no hospital, 6,3% no domicílio, 0,7% na via pública e 1,4% em outros locais. Quanto ao tipo de morte obstétrica encontramos: 52 (36,6%) durante a gravidez ou aborto, 81 (57%) durante o puerpério até 42 dias, 6 (4,2%) entre 43 dias até 1 ano do parto, e 3 (2,11%) ignorada. **CONCLUSÃO:** Baixa escolaridade, idade materna, ausência de parceiro, e complicações obstétricas relacionadas à baixa qualidade da assistência pré-natal, parecem relacionadas a ocorrência de mortalidade em adolescentes grávidas. Entender e conhecer as causas e o perfil das pacientes, pode ajudar a corrigir incoerências, falhas na assistência e diminuir os riscos. Destacamos a necessidade de evitar a ocorrência de nova gravidez, com estratégias de mudanças nas políticas públicas do planejamento familiar, com campanhas educacionais de prevenção e oferta de métodos seguros e de longa duração, para diminuir os riscos e as taxas de mortalidade no futuro, além de oferecer uma assistência pré-natal de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade materna, gravidez na adolescência, gravidez de risco, óbito materno, taxa de gravidezAmazonas

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas, pleitebrito@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas, mlaurainnocente@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas, felipe\_freitas87@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto da Mulher Dona Lindú, edmara\_25@hotmail.com